

Saúde precária nos municípios com mais dinheiro para o setor

Itaporanga e Piancó têm gestão plena em saúde pública, ou seja, são as Prefeituras que recebem e gerenciam todos os recursos destinados ao setor.

Na teoria isso pode significar uma melhora nos serviços de saúde, mas na prática não há sinais de avanço: a realidade continua dolorosa, angustiante e triste para quem depende de um hospital ou de um posto de saúde público.

Somente nos três primeiros meses deste ano, de janeiro a março, foram repassados pelo Governo Federal para o Município de Piancó R\$ 1.460.561,08; e para o de Itaporanga R\$ 898.190,36. Recursos destinados exclusivamente à saúde.

E, apesar desse grande volume de dinheiro, as queixas da

população dos dois municípios relacionadas à saúde pública são constantes. Postos médicos do Programa Saúde da Família (PSF) fechados ou atendendo apenas uma, ou, no máximo, duas vezes por semana e sem medicamento; hospitais sem cirurgião e anestesista permanentes; carência de estrutura para exames; falta de médicos especialistas e até de clínico geral.

No caso dos dois hospitais, o regional de Piancó e o distrital de Itaporanga, eles são administrados pelo Governo do Estado, mas alimentados por recursos dos Municípios. E tudo poderia funcionar bem se não fosse a rivalidade política entre hospitais e Prefeituras. Isso porque nas duas cidades a administração municipal e estadual estão em lados políticos

opostos, o que interfere direta e negativamente nas questões da saúde.

Em Piancó, por exemplo, a direção do hospital queixa-se que, desde a entrada de Flávia Galdino na Prefeitura, o Município não repassa os recursos devidos ao hospital regional, o que tem inviabilizado o funcionamento do estabelecimento de saúde. São mais de 145 mil reais que a Prefeitura piancoense está deixando de repassar mensalmente ao Wenceslau Lopes. E nessa briga toda, o povo é o grande derrotado.

Tanto em Itaporanga quanto em Piancó, a partir do surgimento do PSF, as pessoas passaram a ter mais facilidade para conseguir uma consulta médica, apesar de, em muitos postos, as equipes não cumprirem integralmente a carga horária estabelecida pelo Ministério

da Saúde, mas também a consulta nada adianta sem o remédio e sem o exame solicitados pelo médico.

Especialmente em Itaporanga, o Município não dispõe de uma estrutura própria para exames nem todos os medicamentos solicitados pelos médicos. A demora e a dificuldade para se conseguir um exame ou cirurgia na rede pública leva muita gente a sacrificar o próprio orçamento familiar ou submeter-se a empréstimo para se tratar nos hospitais particulares. E para aquele que já vive sacrificado e não tem a quem recorrer, o destino é a morte em uma fila hospitalar daqui para João Pessoa.

No dia 7 de abril o mundo comemorou o dia da saúde, mas neste Vale o que mais falta é motivo para comemoração.

Dono de funerária queixa-se de hospital pela perda de clientes

O comerciante funerário Francisco Antônio Silva do Nascimento (foto), um dos proprietários do Plasfs, que funciona há seis anos na região, procurou a redação da Folha para denunciar um suposto esquema envolvendo alguns funcionários do hospital distrital de Itaporanga para beneficiar uma única mortuária da cidade, prejudicando as demais e causando constrangimento aos familiares das pessoas falecidas.

Conforme Frank, como popularmente é conhecido, o suposto esquema funciona da seguinte forma: quando um paciente do hospital vem a óbito ou tem seu quadro clínico agravado, o dono da funerária é avisado imediatamente por servidores do nosocômio e, a partir daí, é iniciado um trabalho de convencimento e negociação junto à família do falecido, ainda dentro do hospital, segundo ele, "para que os serviços da tal mortuária sejam contratados", mesmo os familiares do morto já tendo acertado com outra empresa. "Isso tem causando muito constrangimento às famílias, que acertam com uma funerária, mas terminam tendo que desistir porque são convencidos dentro do hospital a contratar os serviços da funerária para a qual trabalha o esquema", comenta Frank, ao enfatizar que servidores públicos não podem atuar dentro de um hospital a serviço de uma empresa particular, prejudicando as demais: isso é falta de ética e não pode continuar ocorrendo".

Segundo o denunciante, os servidores ganham uma comissão por cada defunto repassado à funerária. Em muitos casos, conforme Frank, a família do falecido contrata os serviços de uma empresa e quando o carro chega ao necrotério, o corpo já tem sido retirado pela outra funerária, cujo dono "tem livre acesso no hospital". "Naquele caso de Curral Velho, a família de um dos homens mortos, o senhor Juca, me contratou para encaminhar o corpo ao velório e sepultamento, mas quando o meu carro chegou no hospital, às 4h da madrugada, para recolher o falecido, o carro da outra funerária já tinha passado lá e levado o corpo do rapaz", denuncia.

Em um caso mais recente, conforme Frank, o pai de um homem falecido em Cachoeira contratou os serviços do Plasfs, mas o negócio foi desfeito dentro do hospital por influências de funcionários intencionados a beneficiar a funerária do esquema, o que terminou acontecendo, segundo ele.

Além das comissões pagas aos funcionários, o esquema também é alimentado por um componente político: a funerária que atua hoje dentro do hospital é de gente ligada aos aliados do governo Maranhão, conforme Frank, a exemplo do que ocorria na gestão estadual anterior, quando a empresa privilegiada pelo hospital era de pessoas ligadas a Cássio C. Lima.

"Com a mudança de governo, a funerária que atuava no governo passado foi retirada do esquema e, em seu lugar, ficou a que está atuando agora, e a coisa se tornou ainda mais escandalosa: anteriormente a gente podia trabalhar com mais tranquilidade, mas, depois dessa mudança de governo, a gente está sendo impedido de trabalhar por causa desse esquema para beneficiar uma única funerária da cidade", lamenta.

A reportagem da Folha tentou um contato por telefone com a diretora do hospital, dra. Jadcely Serafim, na manhã do sábado, 10, mas ela não tem expediente no final de semana e a atendente disse que não estava autorizada a informar o telefone pessoal da diretora.



Secretária esclarece suspensão de repasse

A secretária de Saúde de Santana de Mangueira, Nerivânia Inácio de Queiroz (foto), esclareceu matéria vinculada em sites da região sobre a suspensão de recursos do Programa Saúde da Família (PSF) do município.

Conforme a secretária, a suspensão do repasse não foi motivado por irregularidades na gestão do programa, mas em razão do médico do PSF Sul ter sido aprovado em um concurso público no Ceará e não ter comunicado à secretaria a tempo para a retirada do seu nome do cadastro nacional. "Isso acontece constantemente em todo o país e, principalmente, no interior, devido a rotatividade de profissionais nos municípios pequenos", comenta a secretária, ao acrescentar que "a situação de cadastro do Município já foi regularizada e estamos esperando o Ministério da Saúde voltar a fazer os repasses, mas é bom esclarecer também que essa eventualidade só aconteceu com uma equipe, a outra está totalmente regular e recebendo recursos".

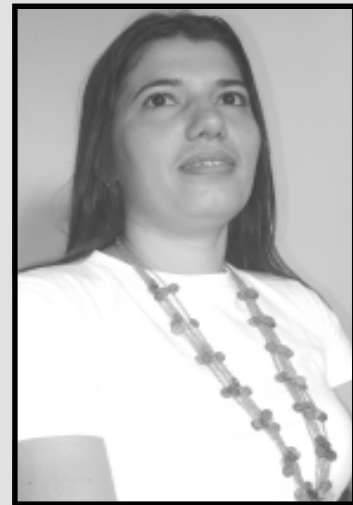
A secretária lamentou que alguns blogueiros, que se auto intitulam jornalistas, mas que vivem apenas de copiar e colar, não tenham responsabilidade no trato da informação e insistam em publicar conteúdos sem ouvir os dois lados e abrindo espaços para comentários anônimos e caluniosos que buscam somente disseminar a mentira motivados por interesses políticos.

A secretária esclarece também que Santana de Mangueira está com suas equipes de Saúde da Família completas: PSF Norte, dra. Ana e enfermeira Josenalva, e no PSF

Sul, dra. Dulcineide e enfermeira Louise, cumprem normalmente a carga horária estabelecida no contrato, conforme ela.

Com relação aos agentes comunitários de saúde, "que são bolsistas do Ministério da Saúde, eles também fazem parte da equipe e só receberiam quando o Ministério depositasse. Eles não são funcionários da Prefeitura e, mesmo assim, independente do repasse do Ministério, o Município fez o pagamento da categoria, não tendo, portanto, nenhum salário atrasado".

"Só queríamos avisar aos adversários, sim, porque todos os comentários são de adversários que estão incomodados com a nova cara de Santana de Mangueira: mais limpa, mais transparente, com seus governantes mais próximos da população, buscando atender às necessidades dos seus municípios, só queríamos avisar aos adversários que quem tem dinheiro a devolver aos cofres públicos não é a atual administração", enfatiza a secretária.



Folha contatos: e-mail folhadovali@yahoo.com.br Telefones: 3451-2774, 9929-1045, 9177-1774

Flávia: 3 contas rejeitadas e sem maioria na Câmara

O Tribunal de Contas do Estado desaprovou, em sessão do dia 24 de março, as contas de 2008 da prefeita de Piancó, Flávia Galdino (foto), a quem imputou um débito de R\$ 185.378,59 por despesas não comprovadas. É a terceira prestação de contas da prefeita rejeitada pelo TCE.

Segundo o órgão, a maior parte das despesas não comprovadas pela prefeita, equivalente a R\$ 107.778,59, refere-se a recolhimentos financeiros ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) e a gastos extra-orçamentários.

Flávia Galdino também não comprovou, em sua prestação de contas, despesas realizadas no valor de R\$ 34.000,00 com treinamento de pessoal e de R\$ 32.600,00 correspondentes a pagamentos não comprovados, a título de consultoria em engenharia.

O TCE encontrou ainda irregularidades no pagamento de R\$ 11.000,00 feito em duplicidade por serviços contábeis.

O Tribunal manda a prefeita devolver aos cofres públicos todo o dinheiro objeto de despesa

não comprovadas (R\$185.378,59) num prazo de 60 (sessenta) dias, sob pena de cobrança executiva a ser ajuizada pelo Ministério Público Estadual, conforme dispõe a Constituição do Estado da Paraíba.

O TCE determina ainda que a prefeita seja representada à Receita Federal acerca dos fatos relacionados às contribuições previdenciárias.

A prefeita Flávia Galdino ainda foi multada em R\$ 2.805,10 por infração grave à norma legal, nos termos do inciso II, do art. 56 da Lei Orgânica do Tribunal, assinando-lhe também o prazo de sessenta dias para comprovar à corte de contas o recolhimento da multa aplicada ao erário estadual em favor do Fundo de Fiscalização Orçamentária e Financeira Municipal.

A decisão pela reprovação das contas de 2008 da prefeita piancoense deu-se conforme voto do conselheiro Umberto Porto, relator do processo, e o parecer do Ministério Público ratificado pelo procurador-geral Marclio Toscano Franca Filho. O advogado Remígio

Júnior fez a sustentação oral de defesa.

Três contas reprovadas

Com a reprovação das contas de 2008, o primeiro mandato de Flávia Galdino teve um saldo vergonhoso. Das quatro contas apresentadas pela prefeita piancoense, três foram reprovadas (2005, 2007 e 2008). Apenas as contas de 2006 receberam parecer favorável da corte de contas.

Mas não é apenas no TCE que a prefeita não tem conseguido provar idoneidade na aplicação dos recursos públicos. No início do mês passado, o Tribunal de Contas da União (TCU) condenou Flávia Galdino a devolver aos cofres da federais a vultuosa quantia de R\$ 2.686.914,00 por irregularidades na aplicação de recursos federais no Município. E a prefeita ainda foi multada em 600 mil reais.

Inelegibilidade

Pelo menos uma das contas rejeitadas de Flávia deve chegar à Câmara este ano para a apreciação e votação dos vereadores. Como não tem maioria na legislativo, a prefeita

dificilmente se salvará de um problema político.

É provável que a Câmara vote favorável ao parecer do TCE, ou seja, pela rejeição das contas da prefeita, o que, se confirmado, tornará a prefeita inelegível para os próximos pleitos.

Mas Flávia parece que não está muito preocupada com a possível perda dos seus direitos políticos, uma vez que já foi reeleita e não tem pretensões no pleito de outubro vindouro.



Ebulição

Antônio Cabral - 9125-5856 antoniocabral.cbrl@gmail.com

ELE MERECE

O jovem Everaldo Gomes, funcionário da agência dos Correios de Piancó, completou 10 anos de trabalho em nossa cidade, no último mês de março. Jovem de personalidade fácil, sempre conseguiu fazer amigos com facilidade e hoje é conhecido em toda a comunidade, sempre entregando correspondências nas residências mais longínquas. Será que ele não merece um Título de Cidadão Piancoense? Nós aproveitamos para parabenizar este amigo e desejar que ele continue por aqui por mais, muito mais de 10 anos. Parabéns!

SESSÃO NAS QUINTAS, NÃO

A despeito do comentário feito por nós na última edição deste periódico, com o título Sessão nas Quintas, recebemos vários e-mails de piancoenses dizendo que a coisa não é bem assim: "as sessões nas quintas atrapalham os estudantes, o Terço dos Homens, as pessoas que trabalham durante o dia e vão descansar à noite, etc". Segundo estas pessoas que me contactaram via internet, o melhor mesmo era que as sessões ocorressem nos sábados, que é um dia em que a maioria da população está de folga. "Seria muito mais interessante ver a possibilidade das sessões serem transmitidas pela rádio cidade FM, que tem longo alcance, ou no caso de falta de recursos financeiros, pelo som de Léo", disse um cidadão. Fica aí a observação para que nossos parlamentares decidam o que de fato vão fazer.

ÔNIBUS ESCOLAR

A prefeita Flávia Serra Galdino (PP) apresentou, no sábado, 3 de abril, um ônibus escolar à população piancoense, passeando pelas principais ruas da cidade em companhia de alguns correligionários. A dúvida que permanece na cabeça de muitos que presenciaram aquela cena populista é sobre o seguinte: "O ônibus apresentado é para os estudantes universitários ou para os estudantes de primeiro e segundo graus?" A pergunta se faz em consequência do veículo ser muito pequeno.

VIOLÊNCIA INSTITUÍDA

A violência vem tomando dimensões incontroláveis. Alguns reclamam da falta de trabalho, dizendo que é consequência do desemprego. Muitos jovens e adultos passam os dias da semana bebendo e comendo nos vários bares existentes na cidade, e uns poucos perguntam: "onde eles conseguem dinheiro para farrar todo dia?". Isso tem resposta na maioria dos casos, no número de assaltos, seguidos de violência e até morte, que vem ocorrendo em toda região do Vale. Na cidade de Piancó se tornaram comuns os casos de pequenos furtos e a surpresa vem quando a polícia consegue prender o meliante: são na maioria menores, sempre em companhia de um adulto. Então o que fazer? É se precaver, tomando algumas atitudes, como não deixar a sua residência vazia de pessoas e não abrir a porta para estranhos. O resto é rezar pra Deus.

COMUNIDADES MAIS ORGANIZADAS

A comunidade rural denominada Ferrão, pertencente ao município de Piancó, está sob nova presidência. Trata-se do agropecuarista e técnico em enfermagem Lindovaldo Leonardo. A eleição para a mudança na direção da entidade ocorreu no dia 28 de fevereiro do corrente ano. Só agora está sendo divulgada a notícia porque, segundo o novo presidente, a entidade estava se organizando para melhor atender aos produtores associados.

LOJAS DE PORTAS FECHADAS

A loja Tradição, pertencente a uma grande rede com o mesmo nome, fechou às suas portas diante do caos financeiro em que se encontra o município de Piancó. Segundos funcionários, a empresa não tinha condições de continuar funcionando porque a maioria dos seus clientes era funcionários públicos municipais e, em consequência do grande número de exoneração ocorrida recentemente e atrasos nos salários, o empreendimento não podia continuar. Outras empresas estão repensando as suas condições de continuarem em Piancó.

LIXO ACUMULADO

O esforço por parte dos que fazem a Secretaria de Infra-estrutura e Meio Ambiente de Piancó deve ser reconhecido, mas não é possível que a questão sanitária seja colocada em segundo lugar pela atual gestão municipal. Saúde significa limpeza e, além do mais, uma cidade não pode ter suas ruas cheias de detritos residenciais. Afinal, as pessoas têm pagado suas contribuições financeiras diariamente, sempre que adquirem algo no comércio. O que ocorre hoje em nossa cidade com relação à limpeza pública deve ser observado pela Curadoria do Meio Ambiente e chamar a responsabilidade os que estão imbuídos nesta função de fazer a "faxina" nas ruas do Piancó. Os carros que transportam o lixo devem ser mais bem avaliados pelo Detran, e os funcionários da limpeza devem ter os seus direitos garantidos e atendidos, principalmente no que diz respeito às suas vestimentas: botas, luvas, chapéu, e fardamento com faixas sinalizadoras.

ESCÂNDALO SEM PRECEDENTES

Uma gravação feita pelo vereador Waguiño Brasileiro (sem partido), quando da visita da prefeita Flávia Galdino (PP) à sua pessoa, está causando um alvoroço em toda comunidade piancoense. O que está proferido e gravado naquele registro fonográfico levantou mais suspeitas quanto à moralidade em nossa cidade, principalmente no executivo local. Não é possível que alguém, em sã consciência, possa pensar e agir daquela forma, imaginando que sairá livre de qualquer punição legal. A população está revoltada, principalmente porque a gravação tem sido colocada no "ar", em partes, pelo radialista Eudo Nicolau, através da rádio Cidade FM de Piancó. O silêncio da prefeita, de seus auxiliares e de seus advogados, faz a população pensar que aquilo é a verdadeira face da gestora que hoje detém o cargo de prefeita, dado por nós, que imaginávamos ser o melhor para a nossa terra. Todos esperam uma ação enérgica e célere da Justiça.

SEM ATENÇÃO À POPULAÇÃO

O Governo do Estado, através das várias secretarias que fazem a sua administração, estava preparando o projeto Serviço na Praça, de atenção à população, em várias áreas (saúde, Justiça, etc) para ser instalado em Piancó nessa segunda-feira, dia 12, mas foi surpreendido pela atitude da prefeita Flávia Galdino. A prefeita, segundo o vereador Sousinha (PMN) – que obteve esta informação de um membro da equipe do projeto - a prefeita disse que não poderia ceder o espaço da Avenida José Américo de Almeida, centro da cidade, porque a população iria danificar a Praça Salviano Leite, "obra que ainda não foi concluída". O projeto é semelhante à antiga Ciranda de Serviços, que acontecia no governo de Cássio Cunha Lima (PSDB) e foi um dos alvos do processo de sua cassação. Mais uma vez saímos perdendo. "A questão é meramente política: a prefeita não vota em Maranhão (PMDB)", disse um parlamentar que não quis se identificar.

LIVROS QUEIMADOS

A população do Vale do Piancó ficou perplexa diante da notícia oferecida pelo vereador Pádua Leite (PT), através dos microfones da rádio Cidade FM de Piancó, de que a prefeitura, através de funcionários da Secretaria de Educação, tinha promovido a queima de centenas de livros didáticos em uma propriedade rural próxima à cidade. A população tem se perguntado: "Com tantas denúncias, por que ninguém ver uma punição contra prefeita, pelos órgãos competentes?". Isso é um fato horrendo, pois enquanto os governos federal e estadual fazem campanha para os alunos conservarem seus livros para ser oferecidos aos alunos dos anos seguintes, a Prefeitura de Piancó faz o contrário: os queima. Bom exemplo esse, hein!

AS CHUVAS PARECEM QUE CHEGARAM

Os pequenos produtores rurais de Piancó não sabem se alegaram ou se ficam tristes. É que a chuva parece que desta vez chegaram, mas está tarde para qualquer cultivo e, como o principal meio de sustentação das famílias rurais é o cultivo do arroz vermelho, não é possível plantá-lo agora. "Vamos ver se colhemos um pouco de milho e feijão", disse Ruy Gamarra, membro da comunidade rural de Brotas.

FILAS DE TARTARUGAS

Na verdade, as filas não são de tartarugas, o serviço dos caixas do Banco do Brasil de Piancó, sim. Não é possível que nenhuma providência seja tomada por parte de nossos representantes junto ao poder judiciário local (Curadoria de Defesa do Consumidor). Essa questão já se tornou algo comum, e quem sempre sai prejudicado são os clientes que procuram a única agência bancária existente na cidade. Horas sem fins fazem com que os clientes do Banco do Brasil seja humilhados, porque só tem dois caixas para atender a uma clientela que compreende várias cidades do Vale, a exemplos de Aguiar, Igaracy, Olho d'Água e a própria cidade de Piancó. Até quando vamos ter que suportar esta humilhação?

ÚLTIMA

"A quem me pergunta se sou pessimista ou otimista, respondo que meu conhecimento é de pessimista, mas minha vontade e minha esperança são de otimista". (Albert Schweitzer)